

Doenças da fome aumentam fila nos hospitais e elevam óbitos a 2,5%

LUIZA DAMÉ

Pelo menos, 18 males já erradicados ou controlados nos países desenvolvidos continuam atacando e matando os brasileiros. As doenças da pobreza, juntamente com a Aids, são a quinta causa de internações na rede oficial, atrás somente das complicações da gravidez, do parto e do pós-parto, problemas dos aparelhos respiratório, circulatório e geniturinário. Do total de pessoas internadas em decorrência das chamadas doenças infecciosas e parasitárias, 2,5% morrem. Esse índice é inferior apenas às mortes por enfermidades respiratórias.

As doenças endêmicas — ligadas diretamente a fatores socioeconômicos — praticamente inexistem nos países do Primeiro Mundo. "No ano passado, houve seis casos de cólera na Califórnia, em pessoas que comeram ostras. Quando nós tivermos seis casos por ano, vamos comemorar", argumentou o professor Marcos Boulos, até a semana passada presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Segundo ele, quanto mais se deteriora a situação econômica e social do País, o nível de incidência das doenças infecciosas e parasitárias aumenta.

Como esses males são especialmente decorrentes das péssimas condições sanitárias brasileiras, ele acredita que, enquanto não se reverter o quadro de miséria no País, as doenças não serão erradicadas. As campanhas de vacinação em massa, na sua opinião, têm se mostrado eficientes em alguns casos — como o da poliomielite, cuja aplicação em gotas facilita o trabalho e a cobertura. "Mas o sarampo continua matando por causa do estado nutricional das crianças", alertou.

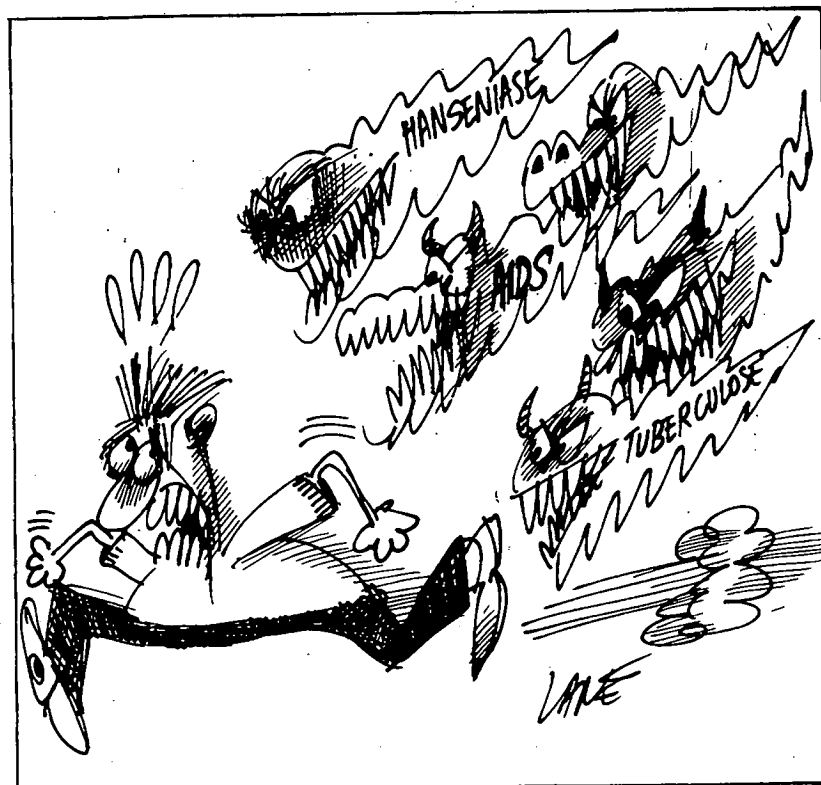
América — O quadro de doenças infecciosas e parasitárias registrado no Brasil é semelhante em toda a América Latina, com pequenas diferenças em males isolados. A febre tifóide, por exemplo, cuja incidência e mortalidade são pratica-

mente nulas na Europa, é encontrada em toda a América Latina, nos países onde as condições sanitárias são precárias. A incidência da febre tifóide no Brasil, nas duas últimas décadas, está declinando, de acordo com estudos epidemiológicos do Ministério da Saúde. Entretanto, com a ressalva de que há suspeitas de subnotificação da ocorrência da doença.

A incidência da hanseníase (lepra) no território brasileiro é considerada alta para os padrões mundiais. Até 91, havia 250.066 doentes com lepra — alcançando um índice de 1,71 contaminado por grupo de mil habitantes, enquanto os parâmetros da Organização Mundial de Saúde são de 1,0 doente por grupo de mil habitantes. Em 91, foram registrados 30.094 novos casos de hanseníase no País, mas a prevalência de 90 para 91 caiu 11%.

A doença de Chagas — transmitida pelo barbeiro — é um mal tipicamente da América Latina e que, conforme avaliação de estudiosos do tema, somente será erradicada com uma ampla reformulação política, econômica e social nas áreas afetadas. No Brasil, a doença atinge 2.450 municípios, colocando em risco cerca de 35 milhões de pessoas. A estimativa é que 5 milhões de brasileiros estejam contaminados pelo mal — principalmente pessoas de origem rural e de baixa renda. A doença de Chagas mata em média dez mil brasileiros por ano.

Outro problema de saúde pública no País é a tuberculose — que atinge dez brasileiros a cada hora e mata 14 doentes por dia. O quadro fica ainda mais grave porque os contaminados são na maioria pessoas na faixa etária mais produtiva. A mortalidade infantil vem declinando na última década, mas nas regiões mais carentes em termos nutricional, habitacional e de saneamento, o coeficiente fica em torno de 100 por mil — como no caso da região Nordeste.



DOENÇAS DA POBREZA

Doença

Casos
(29/12/91 a 03/10/92)

Coqueluche	2.732
Dengue	3.280
Difteria	238
Febre Amarela	11
Febre Tifóide	1.135
Leishmaniose	14.983
Leptospirose	1.542
Malária	338.799
Meningite	21.178
Peste	8
Poliomielite	357
Raiva Humana	36
Sarampo	6.473
Tétano	1.094
Tuberculose	37.153 (*)
Cólera	6.135 (**)
Hanseníase	250.066 (***)
Doença de Chagas	5 milhões (****)

* Dados referentes ao primeiro semestre de 92

** Casos registrados em 93, até quinta-feira

*** Números de 91

**** Estimativa de casos acumulados

Fonte: Centro Nacional de Epidemiologia do Ministério da Saúde